

Assig. por Mes 1:000 rs.

MOLERAUX

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



O sr. Portilho resolveu nunca mais largar a corôa, e até dormir com ella na cama...

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....1\$000. —Pôrte franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, à Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 5 de Fev. reiro de 1885.

O Sr. Por...tilho é um impagavel.

Nunca se viu alguma cousa em deploração, por causa da sua vasta...planta, e, como hoje, é vice-consul de uma nação, deu em deitar embirração com tudo e com todos.

Ultimamente o sr. Seraphim abrindo uma confeitaria, collocou nos annuncios, para maior reclame, o escudo portuguez.

O que hade fazer então, o sr. Portilho, que anda doudo por um que faserzinho consular, vae a casa do homem, e, pergunta-lhe firmado nas suas lanchas:

—Onde estão os seus titulos para usar das armas?

—Se tem passas? Tem sim sr., e de Malaga.

Foi a resposta do sr. Seraphim, porque pensava que o homem estava a debical-o.

Mas elle muito serio:

—Olhe que eu sou consul e venho já fazer desaparecer a corôa da minha nação, de um annuncio de pastelaria. Tome sentido! Se amanhã me apparecer outra vez a corôa, casco-lhe um processo.

E o sr. Seraphim, coitado! com medo da *cousa*, não do seu consul, mas da nação, foi direito á typographia e...zás—fez desaparecer a corôa.

E quando o sr. Portilho estava muito satisfeito a apreciar umas empadinhas quentes, da sua pastelaria, eis que surge, ao longe, um Zé-Pereira damnado, com um debique á dita, cuja, já mencionada e sobredita corôa.

O homem atira as empadas e joga-s,

para a policia.

—Façam-me já retirar aquelle escandaloso do Zé-Pereira, senão levanto uma questão internacional, e então o Brazil terá.

—perguntou um sujeito muito cynicamente, pasteis de nata?—diz elle, não senhor...

Mas afinal o Zé largou a critica, a corôa e o sr. Portilho, que já suava como...um pastelleiro.

PERFIS A VAPOR

X Izidoro Leveque

Elle é alto, sympathico e tem olhos azules e barba ingleza um pouco aloirada.

Quando o conheci mais intimamente, usava só bigode, era empregado na pharmacia do sr. Zeferino José da Silva.

Foi em 1879.

A' noite, n'uns banquinhos que havia pela parte de fóra do gradil da pharmacia, reunia-se muita gente a palestrar sobre diversas cousas, e então eu, aproveitava a occasião, e ia apreciar o meu Izidoro a fazer acrósticos de nomesinhos alegres e scintilantes de moças, para uns rapazes seus conhecidos, que por esse tempo andavam preocupados com o *azeite*, e que continuamente o amollavam por uns versinhos d'aquelles.

Levava a admirar, horas inteiras, a paciencia do Izidoro, a procurar no seu largo e fecundo espirito, uns adjectivos sonoros e floridos, para tornar mais leves e espumosas, aquellas produções sollicitadas para os outros *fazerem figura*, como se costuma dizer.

E cada vez me crescia mais a sympathia que tinha por elle e pelas suas adoraveis qualidades.

Considerava-me muito seu intimo, e elle, o magnifico Izidoro, cheio de bondade e sempre alegre, aturava-me pacientemente.

A's vezes, aos Domingos, passeiavamos juntos e conversavamos sobre moças e litteratura.

Questionávamos, mesmo, sobre ambas as cousas, mas felizmente nunca houve duéllo...e nem magoamentos, tão pouco.

Passado mezes, elle me disse que ia deixar a casa em que estava, para ir para a pharmacia do Sr. Luiz Horn & C., porque: sabes? accrescentou elle, preciso ganhar mais, preciso auxiliar melhor a minha familia.

Desde esse momento comecei a dedicar-lhe um affeiçãoamento profundo, sincero,

inabalavel, porque o Izidoro, além grandes e luminosas qualidades que suia, era um filho admiravel, distincto que nunca se esquecia da familia, que trabalhava por ella.

Não conheço filho mais util á mãe que elle, nem tão completo.

Como amigo, elle è de uma sinceridade extraordinaria e limpida, capaz de ir a mais alto sacrificio.

Izidoro Leveque è um d'esses moços muito talento, de muita modestia, e não alimenta pretensão alguma.

Na poesia, elle ia magnificamente, gressivamente; sabia fazer versos de um ritmo festival, saudavel.

Se prosseguisse, elle se nos apresentava mais tarde, em poeta lyrico correcto, viosissimo incensuravel.

Nunca foi orgulhoso, nem nunca teve altas ambições.

A sua maior aspiração, era viver sozinho mesmo tecto em que vivia a sua familia palpitando na mesma alegria, vivendo as mesmas esperanças, sentindo a mesma tranquillidade e saboreando a mesma ventura.

A abertura de um concurso para o provimento de umas cadeiras vagas, para professores publicos, entre as quaes vinha a logar onde habitava a sua familia (S. Baqui), veio-lhe proporcionar esse desejadissimo ensejo,—e, apresentando-se a examinar-me, sahio-se brilhantemente, obtendo o que desejava.

E é assim que, ha mais ou menos dez annos, elle vive satisfeito e feliz, a ensinar o bando alegre e ruidoso das creanças no logar, e a ser—digo-o com todas as garantias da minha rija convicção—um dos professores mais distinctos e intelligentes que tem possuido o magisterio catharinense.

Viriato Reis.

TYPOS E TYPÔES

Lustosa

Lustosa, ora que massada
Os liberaes estão te armando,
Que damnada trovada,
Lustosa, ora que massada,
E olha que a *bordoadada*
Vae-te desmoralizando,
Lustosa, ora que massada
Os liberaes estão te armando.

Pest...

E' um sujeito baixinho
Que tem cara de leitão,
Exquisito, naniquinho,
E' um sujeito baixinho,
Sabe cuidar d'um portinho
Se do porto è ca...pitão;
E' um sujeito baixinho
Que tem cara de leitão.

More...

Moreira, és um Anchieta,
Cathechisaste o Lustosa
Com bem estudada pêta,
Moreira, és um Anchieta;
Poséste o homem manêta
Na administração carumchosa,
Moreira, és um Anchieta,
Cathechisaste o Lustosa.

Cavale...

Gosto muito do major,
Pela sua emproação,
Para dar-lhe um pescoção,
Gosto muito do major.
E' doutor, eis o maior
Orgulho do maca...ção,
Gosto muito do major,
Pela sua emproação.

Case...

Dizem que tu nos chamaste
De bosta, seu pataqueiro,
E embostado ficaste;
Dizem que tu nos chamaste
D'aquillo que já cheiraste
N'uma fralda ou n'um cueiro.
Dizem que tu nos chamaste
De bosta, seu pataqueiro.

K. BOCL.

LITTERATURA

O ULTIMO GOLE

(ESCORÇO)

O commendador jantára copiosamente.

Estava no seu dia, que elle não havia hypothese de se acostumar aos pratinhos francezes, que não davam para a cova de um dente. Qual, historias!

Atirára-se com vontade á bacalhoadá, e já tinha comido tres enormes cabeças de cebolas sopeteadas em azeite, vinagre e muita pimenta malagueta, pela qual era doudo. A mulher—uma pallidasinha dos seus dezeseis para dezeseite annos, magra, pequenina e nervosa—por duas ou tres vezes fez-lhe notar que aquillo lhe podia fazer mal.

—Qual! Qual, rebatia elle autoritariamente, com a sua voz cheia, de papo, que sahia aos jactos; e uns modos bruscos, rapidos, socados.

E accrescentava, empertigando-se todo, a concertar o pescoço farto e curto:

—Não entendes disto!... Bru! Bru!

A pobresinha seguia, agora, com um olhar entre timido e assustado, os excessos do marido, que, de vez em quando, só se interrompia para grugrurujar, com os beiços estufados e despegando-se em um estouro, o seu característico Bru! Bru! bufando e resfolegando como um touro acuado:

Oh! que calor!

E, para melhor e mais completo *simile*, elle tinha o vezo de bater na meza com o talher a prumo, como o touro que escarva prestes a investir.

O commendador Mauricio Lessa da Silveira era em tudo um exaggerado: por *chic* por commendadorismo (si me dão licença), assim como outros por cavalheirismo timbram em ser delicados, elle como que procurava ostentar-se desabrido e estouvado com todos;—antes estouvado e desasado que desabrido e rispido, por intratabilidade de character. Bru! Bru!

(Continua)

Através do occorrido

Cruz e Sousa, o rutilante e moderno poeta catharinense, acha-se na côrte de volta da sua larga excursão ás provincias do norte.

O Paiç noticiando a sua eloquencia, diz que o nosso distinctissimo patricio vae publicar alli, o seu opulento e esmaltado livro de versos intitulado—*Cambiantes*.

Cruz e Souza fez um grande successo pelo norte, onde os seus escriptos foram vantajosamente apreciados e onde collaborou nos jornaes de mais alevantado merito, como—*Diario do Gran-Pará, Folha do Norte, Pacotilha, Diario de Noticias, Diario de Pernambuco, Diario da Bahia e Gazeta da Tarde*, da Bahia.

D'este ultimo até elle agradeceu o importante offerecimento de redactor—chfe.

**

Acha-se entre nós, desde o dia 30, o prestidigitador Bosco, que tem dado alguns espectaculos.

O 1.º que teve logar na noite de 1 do corrente, foi esplendido mas pouco concorrido.

Deixamos de dar uma noticia circumstanciada dos outros, porque o sr Bosco commetteu a alta grosseria de não nos mandar mais cartões de ingresso, quando é praxe de todas as Companhias Dramaticas, de Saltimbancos etc, enviar sempre á toda a imprensa dos logares onde se exhibem, cartões para os espectaculos.

O sr. Bosco e o seu secretario, deram com isso, uma prova ampla e profunda da sua falta de educação e da sua estupidéz.

Recommendamol-os por isso á imprensa do Sul.

**

No dia 30 de Janeiro cbegou da corte

Guilhon, Juiz de Direito nomeado por decreto de 20 de Setembro do anno passado para a vizinha cidade de S. José.

**

Pretende abrir *ateli r photographica* aqui, o sr. Ferreira, socio de uma bem montada casa na rua do Hospicio n. 102 no Rio de Janeiro.

Desejamos-lhe uma inundação de pedras para se photographarem e um diluvio de...cobrécos.

**

Passou por aqui, em viagem para o sul, a esplendida companhia dramatica dirigida pelo festejadissimo dramaturgo, poeta, musico e artista Furtado Coelho.

Dizem que na sua volta, o Sr. Furtado Coelho darà alguns espectaculos entre nós.

Sò assim taremos a grande felicidade de apreciar a magnifica e extraordinaria actriz Lucinda Simões, o maior e mais luminoso vulto que tem visto o theatro portuguez.

**

Na noite de 2 do corrente, percorreu diversas ruas da nossa cidade, um luminoso Zè-Pereira da sociedade *Bons Archanjos*, que levava 4 carros de figuras mascaradas, fallando muito.

Disse-nos um amigo que aquillo era uma porção de criticas que ia ali.

Mas... que diabo! exclamamos nós: A não ser o carro da Corôa, será o resto algum enigma de quebrar cabeças, e só para os mestres?...

O Zè-Pereira fez rir e barulhentar enormemente muita gente.

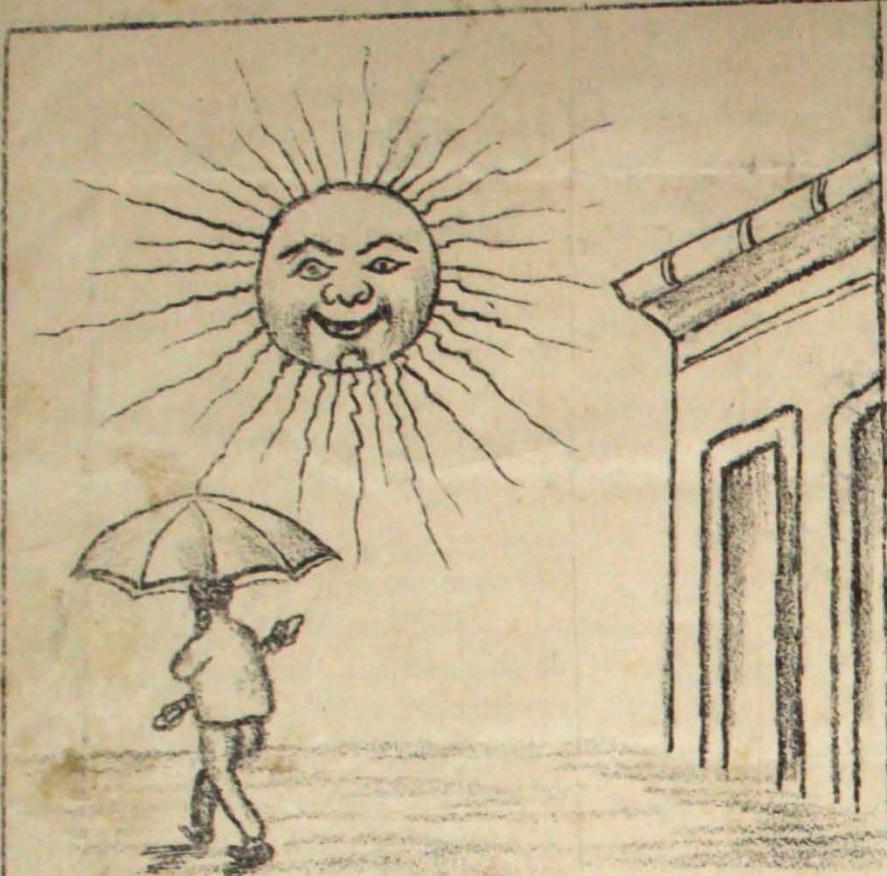
Um hurrah aos *escamotadores* do escamoteador Bosco, pelas horas agradaveis que nos deram.

Coriolano d' Auvergne

ANNUNCIO

O Bittencourt, ó freguezes,
Tem um socio—o Joanico.
Há mais ou menos dois mezes,
O Bittencourt, ó freguezes.
Elle é acanhado, às vezes,
Mas tem cobre, é rapaz rico...
O Bittencourt, ó freguezes,
Tem um socio—o Joanico.

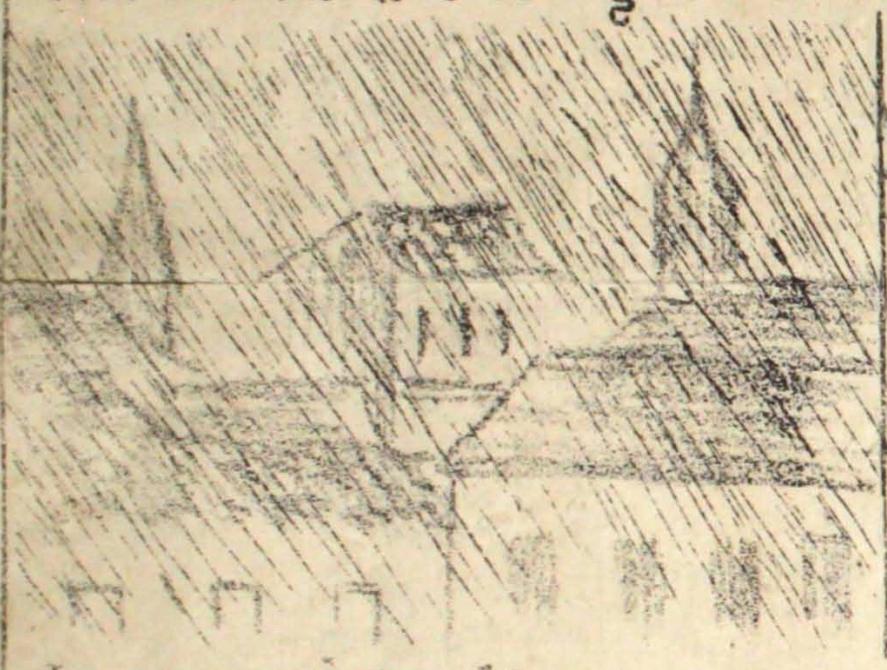
Elles vendem bons calçados
Lá na rua da Cadeia;
Por preços abarataados
Elles vendem bons calçados.
São dois moços estimados
Que attrahem como sereia,
Elles vendem bons calçados
Lá na rua da Cadeia.



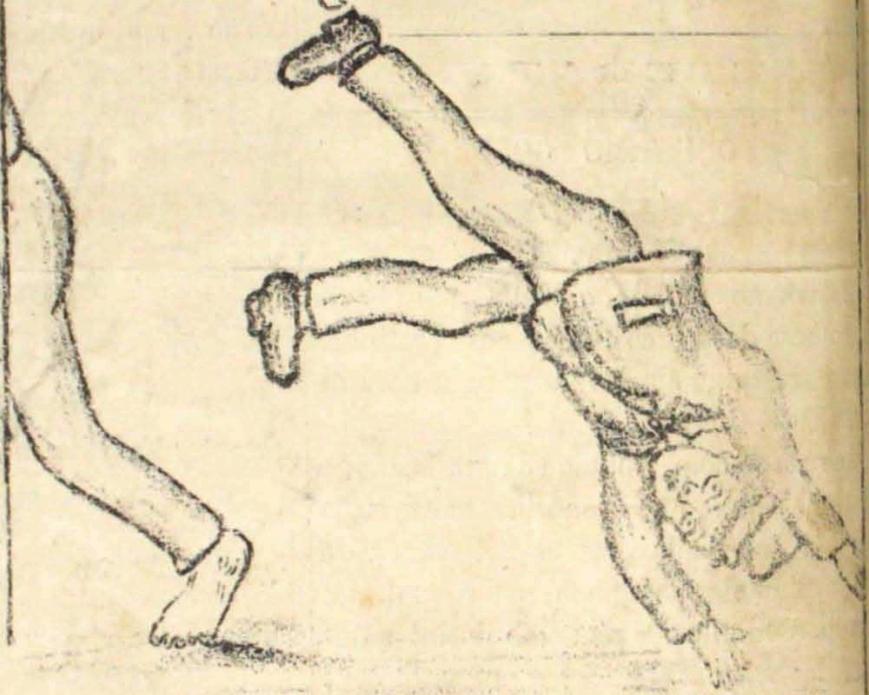
O sol, ultimamente, tem nos feito sentir todas as suas fogueiras



E o que nos tem valido tem sido as bisnagas do bello sexo e



algumas pancadas d'agua.



Consta por ahi que o sr. Paranaguá, nostenciona jogar de pernas para o ar quando voltar



Mas apesar disso nós o iremos abraçar.